Comunicado Agrometeorológico

113

2026 | ISSN 2675-6005



Condições meteorológicas ocorridas em outubro de 2026 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul

Loana Silveira Cardoso
Flávio Varone
Ivonete Fátima Tazzo
Amanda Heemann Junges

PESQUISA AGROPECUÁRIA GAÚCHA desde 1919 — CIÊNCIA A SERVIÇO DO RIO GRANDE DO SUL

DDPA Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

OUTUBRO 2026

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM OUTUBRO DE 2026 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores

Loana Silveira Cardoso

Flávio Varone

Ivonete Fatima Tazzo

Amanda Heemann Junges

Porto Alegre, RS

2026

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Márcio Madalena.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus
Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060
Telefone: (51) 3288.8000
https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:
Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catalogação e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal
Modo de acesso:
https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo. 5. Culturas Agrícolas. 6. Produção Animal

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

CARDOSO, Loana Silveira *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em outubro de 2026 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 113, p. 6-33, out., 2026.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2026 6

2.1 Precipitação Pluvial 7

2.2 Temperatura do Ar 12

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS 15

3.1 Culturas de Inverno 15

3.2 Culturas de verão 19

3.3 Segunda Estimativa da Safra de Inverno 2026 22

3.4 Fruticultura 25

3.5 Pastagens e Produção Animal 27

5 OCORRENCIAS DE GRANIZO 29

REFERÊNCIAS 31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de outubro de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de outubro (mm) (B), Rio Grande do Sul. 8

Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de outubro de 2026, Rio Grande do Sul.....9

Figura 3. Temperatura do ar média mensal de outubro de 2026 no Rio Grande do Sul. ..12

Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo no estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2026.....16

Figura 5. Variação percentual (Safra 2025 – Safra 2026) da área, da produção e da produtividade das culturas de inverno (aveia branca, canola, cevada e trigo), safra 2026.25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) total mensal de outubro de 2026, Rio Grande do Sul.10

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em outubro de 2026, Rio Grande do Sul.....13

Tabela 3. Valores de área (ha), produção (ton) e produtividade (Kg/ha) da safra de inverno 2025, 1ª e 2ª estimativa Safra 2026.....24

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Loana Silveira Cardoso[1], Flavio Varone[2], Ivonete Fatima Tazzo[3], Amanda Heemann Junges[4]

[1,3,4] *Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDPA/SEAPI*

[2] *Meteorologista, DDPA/SEAPI*

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM OUTUBRO DE 2026 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2026

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Os mapas de precipitação pluvial são elaborados a partir do MERGE (Meteorological Research Institute's Global Ensemble), um sistema do CPTEC/INPE que combina dados de satélite e registros de estações meteorológicas terrestres para criar um mapa contínuo e sem falhas.

2.1 Precipitação Pluvial

Em outubro, os maiores totais mensais de precipitação pluvial (entre 150 e 300 mm) foram registrados na metade Norte do Estado, com áreas pontuais no Noroeste acumulando mais de 300 mm. No Centro, Leste e Sul os totais foram comparativamente menores, variando entre 50 e 150 mm, e, no extremo Sul, ficaram abaixo de 50 mm (Figura 1A). Os menores volumes de precipitação pluvial foram registrados em Santa Vitoria do Palmar – Barra do Chuí/INMET (14,8 mm), Jaguarão/INMET (27,3 mm), Piratini - Olival Olivae (33,0 mm), Torres/INMET (41,6 mm), Capão da Canoa/INMET (52,9 mm) e Rio Grande/INMET (53,5 mm), enquanto os maiores ocorreram em Planalto (301,4 mm), Jaguari (334,0 mm), Frederico Westphalen/INMET (340,8 mm), Três Passos (343,4 mm), Porto Vera Cruz (370,8 mm) e Horizontina (440,0 mm) (Tabela 1).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de outubro ficou abaixo da média na maior parte do estado, especialmente nas áreas norte, central, leste e sudeste, com desvios entre -25 e -100 mm, chegando a atingir desvios de até -150 mm em áreas pontuais. Nas áreas a Oeste, especialmente na Fronteira Oeste e em pontos do noroeste, os desvios foram positivos e, de modo geral, entre 25 e 150 mm (Figura 1B).

A distribuição temporal da precipitação pluvial indicou variação entre os decêndios. No primeiro decêndio foram registrados os maiores volumes de chuva (50 a 200 mm) especialmente nas regiões Centro, Norte o Oeste. À Leste foram registrados volumes baixos, inferiores a 30 mm (Figura 2A).

No segundo decêndio ocorreram os menores volumes de chuva. Na maior parte do estado, os totais decendiais oscilaram entre 10 e 30 mm, com áreas pontuais na divisa com Argentina registrando entre 50 e 100 mm (Figura 2B). Porém, ao Sul e Oeste praticamente não foram registradas chuva.

No terceiro decêndio praticamente não houve registro de chuvas no extremo sul. Nas áreas Centro, Sul e Leste, os totais foram baixos (entre 5 e 30 mm), enquanto os maiores volumes ocorreram nas áreas a Oeste e Norte (50 a 100 mm) (Figura 2C).

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

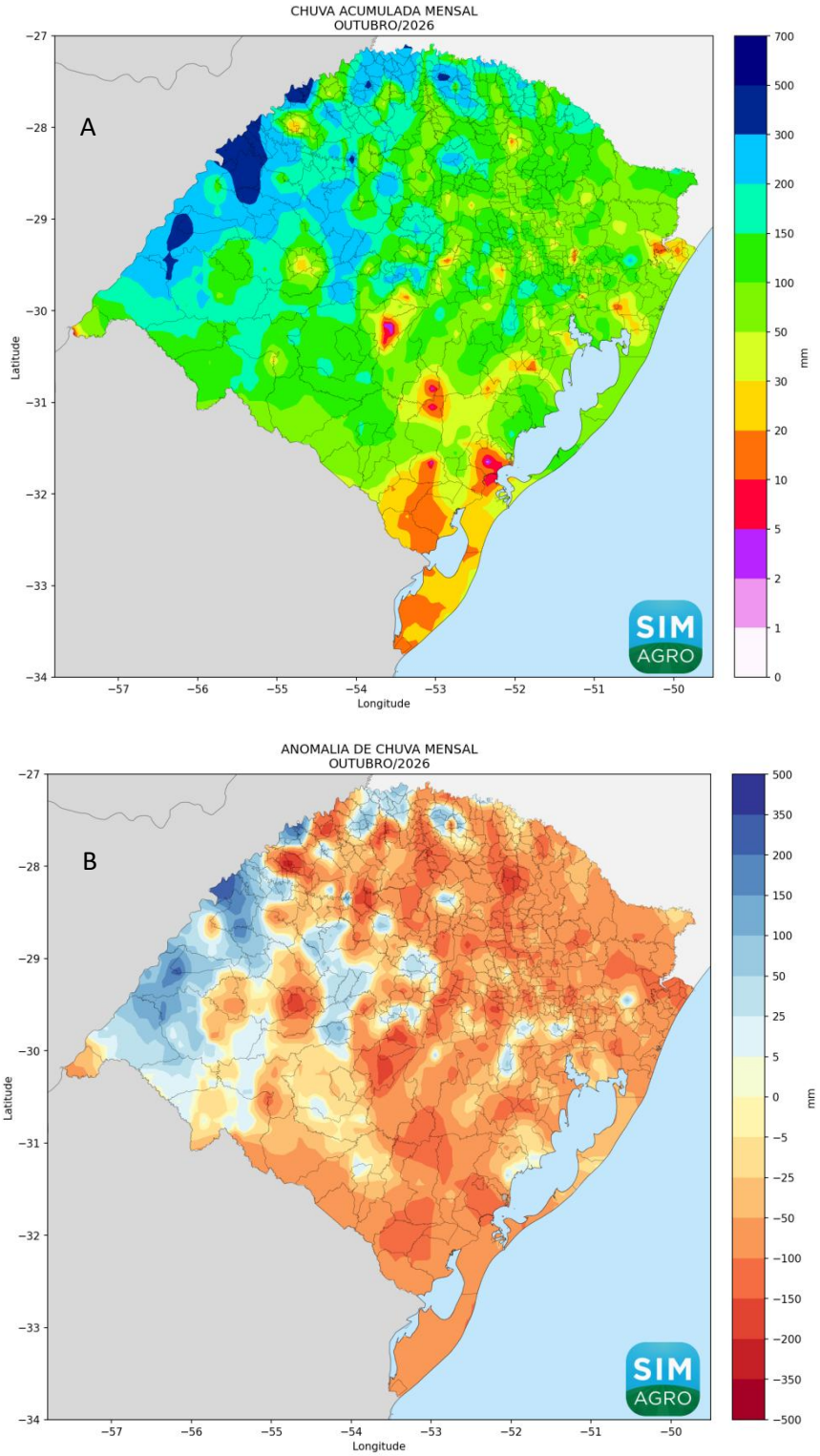

Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de outubro de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de outubro (mm) (B), Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

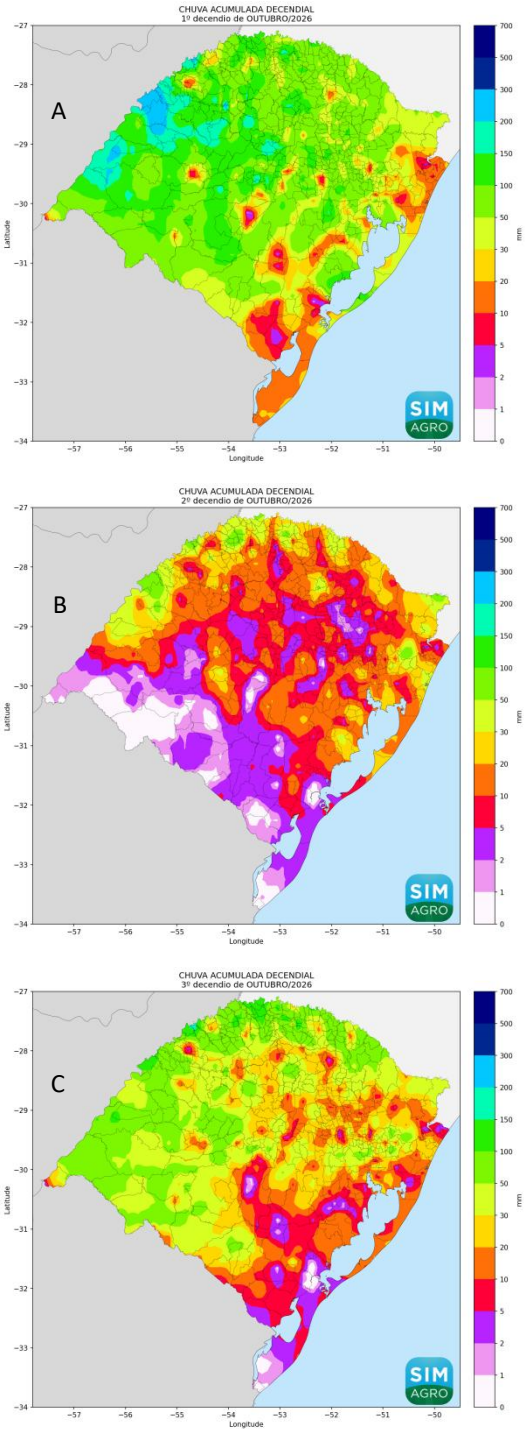

Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de outubro de 2026, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) total mensal de outubro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Precipitação mensal	ESTAÇÃO	Precipitação mensal
Agudo	181,0	David Canabarro	155,8
Ajuricaba	216,4	Dom Feliciano	131,4
Alegrete	208,2	Doutor Ricardo	153,6
Alegrete - Estância do 28	169,8	Eldorado do Sul - IPVDF	150,8
Alegrete - Farroupilha Silvestre	182,2	Encruzilhada do Sul - INMET	130,8
Alpestre	247,0	Erechim - INMET	199,9
Bagé – Centro - INMET	122,8	Frederico Westphalen - INMET	340,8
Bagé - INMET	106,8	Garruchos	181,4
Bagé - SIMAGRO	105,0	Getúlio Vargas	176,2
Barra do Quaraí – Faz Mossoroca	103,0	Horizontina	440,0
Bento Gonçalves - INMET	81,4	Hulha Negra	97,4
Bom Princípio	122,2	Ibirubá - INMET	145,0
Caçapava do Sul - Costi Olivos	131,0	Ilópolis	174,6
Caçapava do Sul - INMET	125,0	Itaqui - Vimaer	235,6
Caçapava do Sul - Minas do Camaquã	93,4	Jaguarão - INMET	27,3
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	167,8	Jaguari	334,0
Cachoeira do Sul - INMET	139,1	Júlio de Castilhos	190,6
Cachoeirinha - INMET	87,5	Lagoa Vermelha - INMET	132,4
Campo Bom - INMET	125,7	Lavras do Sul	89,6
Candelária	140,4	Lavras do Sul – Faz. Galpão	124,6
Canela - INMET	105,7	Maçambara – Faz. Espinilho	212,6
Canguçu - Capolivo	145,1	Maçambará - Sobradinho	190,8
Capão da Canoa - INMET	52,9	Machadinho	136,4
Capão do Leão - Pelotas - INMET	74,2	Maquiné	91,8
Carazinho	116,6	Montenegro	123,8
Caxias do Sul - CRIUVA - INMET	103,6	Montenegro – INMET	108,1
Caxias do Sul- AEROPORTO - INMET	108,0	Mostardas	88,2
Caxias do Sul CEAB	99,6	Palmares do Sul - INMET	83,0
Cerro Largo	291,6	Palmeira das Missões - INMET	250,4
Charqueadas - INMET	125,9	Palmeira das Missões	245,4

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) total mensal de outubro de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Precipitação mensal	ESTAÇÃO	Precipitação mensal
Passo Fundo - INMET	167,4	São Borja - INMET	248,3
Pinhal da Serra	130,8	São Borja - Terra do Sol	243,4
Piratini - Olival Olivae	33,0	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	62,0
Planalto	301,4	São Francisco de Paula – INMET	152,0
Porto Alegre - JB - INMET	109,1	São Gabriel - INMET	138,6
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	121,8	São José dos Ausentes - INMET	87,4
Porto Vera Cruz	370,8	São Lourenço do Sul - ETESI	103,2
Porto Xavier	244,4	São Lourenço do Sul - Sesmaria	103,0
Quaraí - Cerro do Jarau	106,8	São Luiz Gonzaga - INMET	255,4
Quaraí - INMET	165,0	São Pedro do Sul	162,8
Rio Grande - INMET	53,5	São Sepé - Olival Prosperato	146,0
Rio Pardo - INMET	142,6	São Vicente do Sul - INMET	172,9
Rolante	199,0	Sapucaia do Sul - INMET	134,8
Rolante - INMET	102,4	Sarandi	212,0
Rosário do Sul -Vila Temp	118,8	Sertão Santana	95,8
Santa Bárbara	150,0	Sertão Santana - INMET	106,0
Santa Maria	180,2	Teutônia - INMET	122,4
Santa Maria do Herval	104,2	Torres - INMET	41,6
Santa Rosa	134,6	Tramandaí - INMET	79,6
Santa Rosa - INMET	146,4	Três Passos	343,4
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	14,8	Tupanciretã - INMET	177,2
Santa Vitoria do Palmar - Centro - INMET	16,5	Uruguaiana - Fazenda Puitã	217,6
Santana da Boa Vista	109,0	Uruguaiana - INMET	105,6
Santana do Livramento - INMET	142,3	Vacaria	92,4
Santiago - INMET	241,8	Vacaria - INMET	116,2
Santo Ângelo	71,0	Venâncio Aires	209,6
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	256,6	Veranópolis	139,8
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	236,6	Viamão	112,2
Santo Augusto - INMET	246,6		

2.2 Temperatura do Ar

Em outubro, as temperaturas médias do ar variaram entre 12°C e 20°C. Os maiores valores (18°C a 20°C) ocorreram principalmente nas porções oeste e noroeste, e os menores no nordeste do estado, onde predominaram temperaturas médias do ar entre 12°C e 16°C. Na região central e em grande parte da metade sul, os valores situaram-se entre 14°C e 18°C (Figura 3).

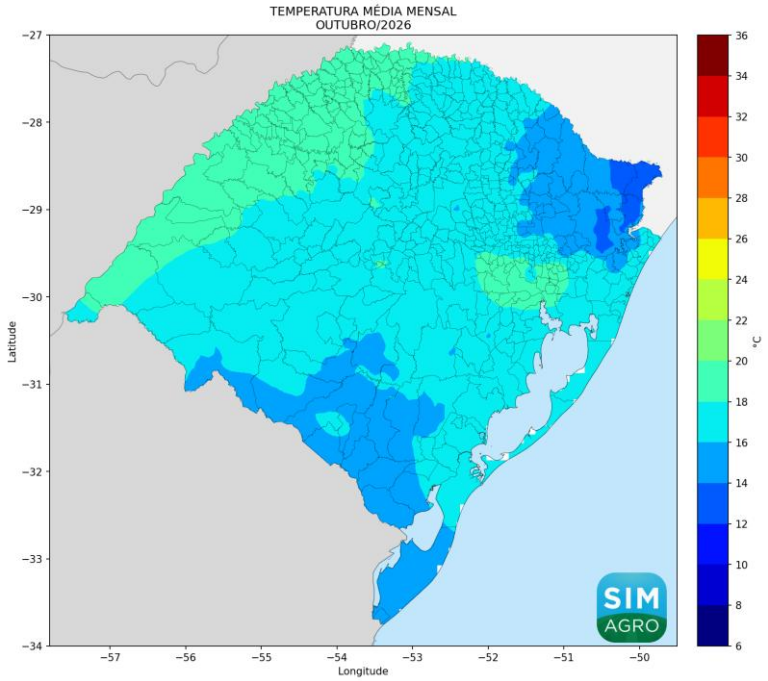

Figura 3. Temperatura do ar média mensal de outubro de 2026 no Rio Grande do Sul.

As temperaturas médias mínimas do ar mais baixas foram registradas nas áreas de maior altitude, como em São José dos Ausentes/INMET (8,7ºC), São Francisco de Paula/INMET (10,0ºC) e Canela/INMET (10,3ºC). As maiores mínimas, por sua vez, ocorreram em áreas do Litoral Norte, como em Torres/INMET (14,9ºC) e Tramandaí/INMET (15,3ºC) (Tabela 2).

As temperaturas médias máximas variaram entre as regiões do estado, com as áreas de maior altitude registrando os menores valores, entre 16,8ºC e 18,8ºC. As maiores temperaturas máximas mensais ocorreram em Porto Vera Cruz e Alpestre (24,6ºC), Santa Rosa/INMET (27,0ºC) e São Vicente do Sul/INMET (27,8ºC) (Tabela 2).

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

Em outubro, temperaturas do ar, médias, mínimas e, especialmente, máximas ficaram abaixo da média climatológica em praticamente todo estado (Boletim Climático, 2026).

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em outubro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Agudo	14,0	22,5	Carazinho	12,8	22,1
Ajuricaba	13,2	23,7	Caxias do Sul - CRIUVA - INMET	11,2	20,6
Alegrete	12,9	23,3	Caxias do Sul- AEROPORTO - INMET	11,8	18,8
Alegrete - Estância do 28	12,3	22,4	Caxias do Sul CEAB	10,9	19,5
Alegrete - Farroupilha Silvestre	13,9	22,9	Cerro Largo	14,4	24,0
Alpestre	16,1	24,6	Charqueadas - INMET	14,4	23,1
Bagé – Centro - INMET	11,9	21,1	David Canabarro	12,0	20,5
Bagé - INMET	11,6	23,1	Dom Feliciano	12,1	20,4
Bagé - SIMAGRO	12,7	21,6	Doutor Ricardo - Terra do Filo	12,4	20,4
Barra do Quaraí - Fazenda Mossoroca	12,5	22,4	Eldorado do Sul - IPVDF	14,0	22,6
Bento Gonçalves - INMET	12,3	20,5	Encruzilhada do Sul	11,1	20,3
Bom Princípio	13,9	23,4	Encruzilhada do Sul - INMET	11,7	20,8
Caçapava do Sul - Costi Olivos	12,3	21,7	Erechim - INMET	12,7	21,5
Caçapava do Sul - INMET	11,2	20,0	Frederico Westphalen - INMET	14,3	23,0
Caçapava do Sul - Minas do Camaquã	12,0	21,3	Garruchos	14,6	24,5
Cachoeira do Sul - Capané	14,0	22,6	Getúlio Vargas	12,0	22,4
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	13,2	22,9	Horizontina	14,5	24,1
Cachoeira do Sul - INMET	14,0	22,7	Hulha Negra	11,5	21,5
Cachoeirinha - INMET	14,0	22,7	Ibirubá - INMET	13,1	23,0
Campo Bom - INMET	14,1	24,0	Ilópolis	11,3	20,2
Candelária	13,8	22,8	Itaqui - Vimaer	14,0	22,9
Canela - INMET	10,3	17,8	Jaguarão - INMET	11,7	21,4
Canguçu - Capolivo	11,6	20,3	Jaguari	12,1	19,4
Capão da Canoa - INMET	14,8	21,0	Júlio de Castilhos	11,7	21,4
Capão do Leão - Pelotas - INMET	13,0	20,4	Lagoa Vermelha - INMET	10,7	20,6

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em outubro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Lavras do Sul	10,7	19,9	Rosário do Sul -Vila Temp	12,9	21,7
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	10,4	19,6	Santa Bárbara	12,7	23,3
Maçambara - Fazenda Espinilho	13,7	22,8	Santa Maria	12,9	22,6
Maçambará - Sobradinho	13,4	23,1	Santa Maria - INMET	13,6	23,0
Machadinho - São Caetano	13,6	22,4	Santa Maria do Herval	11,6	19,4
Maquiné	13,2	22,3	Santa Rosa	13,3	22,6
Montenegro	13,6	23,0	Santa Rosa - INMET	14,0	27,0
Montenegro – INMET	13,2	23,2	Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	12,0	19,3
Mostardas	13,8	20,0	Santa Vitoria do Palmar - Centro - INMET	11,6	19,5
Palmares do Sul - INMET	14,7	21,0	Santana da Boa Vista	12,4	21,7
Palmeira das Missões - INMET	13,2	22,3	Santana do Livramento - INMET	11,7	23,0
Palmeira das Missões - EE Celeste Gobbato	12,9	22,2	Santiago - INMET	12,4	22,7
Passo Fundo - INMET	12,8	22,1	Santo Ângelo	13,7	23,5
Pinhal da Serra	11,8	20,2	Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	13,8	24,4
Piratini - Olival Olivae	11,3	19,2	Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	13,8	23,6
Planalto	14,2	22,6	Santo Augusto - INMET	14,0	23,0
Porto Alegre - JB - INMET	14,5	22,9	São Borja - INMET	14,7	23,9
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	14,2	22,0	São Borja - Terra do Sol	14,4	23,6
Porto Vera Cruz	14,7	24,6	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	10,6	19,8
Porto Xavier	14,3	24,2	São Francisco de Paula – INMET	10,0	17,5
Quaraí - Cerro do Jarau	12,3	22,7	São Gabriel - INMET	12,7	22,7
Quaraí - INMET	11,5	23,3	São José dos Ausentes - INMET	8,7	16,8
Rio Grande - INMET	13,3	19,7	São Lourenço do Sul - ETESI	12,8	20,0
Rio Pardo - INMET	13,6	22,5	São Lourenço do Sul - Sesmaria	12,2	19,7
Rolante	12,3	20,7	São Luiz Gonzaga - INMET	14,2	24,5
Rolante - INMET	13,7	23,0	São Pedro do Sul	12,8	21,3

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em outubro de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
São Sepé - Olival Prosperato	12,3	21,8	Tupanciretã - INMET	12,5	22,0
São Vicente do Sul - INMET	14,3	27,8	Uruguaiana - Estância Galeão	12,2	22,4
Sapucaia do Sul - INMET	14,4	23,6	Uruguaiana - Fazenda Puitã	13,8	22,9
Sarandi	13,7	23,9	Uruguaiana - INMET	13,6	23,0
Sertão Santana	12,4	21,4	Vacaria	10,7	20,7
Sertão Santana - INMET	12,9	21,7	Vacaria - INMET	10,9	20,2
Teutônia - INMET	13,6	23,2	Venâncio Aires	13,3	22,3
Torres - INMET	14,9	21,0	Veranópolis	12,1	20,7
Tramandaí - INMET	15,3	19,6	Viamão	14,0	22,2
Três Passos	14,7	22,8			

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Culturas de Inverno

Nas lavouras de **trigo**, as plantas apresentaram distribuição fenológica heterogênea, com predominância de estádios reprodutivos; 1% em floração, 21% em enchimento de grãos, 44% em maturação e evolução de área colhida de 4% para 34% ao longo do mês (Figura 4). Nas áreas em que as plantas se encontravam em etapa reprodutiva, a sequência de dias com chuvas, a baixa disponibilidade de radiação solar e a ocorrência de granizo e ventos fortes prejudicaram o potencial produtivo, ou seja, afetaram negativamente o enchimento de grãos e aumentaram a pressão de doenças (especialmente giberela e brusone). Diante disso, pode ocorrer redução de rendimento e de qualidade de grãos. No Centro-Oeste e Noroeste do estado, os eventos meteorológicos no período provocaram acamamento, debulha de espigas e

perdas de estruturas reprodutivas em áreas atingidas por granizo, reduzindo as expectativas inicialmente projetadas para a safra (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d). Segundo a Emater/RS-Ascar os resultados obtidos até o final do mês indicavam ampla variabilidade na produtividade, em parte desfavoráveis em relação à projeção inicial. Porém, em algumas regiões, observou-se variação positiva. Nas áreas de menor rendimento, constatou-se redução do peso hectolitro (PH), grãos ardidos, germinados e danificados, limitando a classificação comercial. Nas lavouras ainda não colhidas, a evolução das condições meteorológicas seguirá determinante para conclusão da safra garantia da qualidade dos grãos.

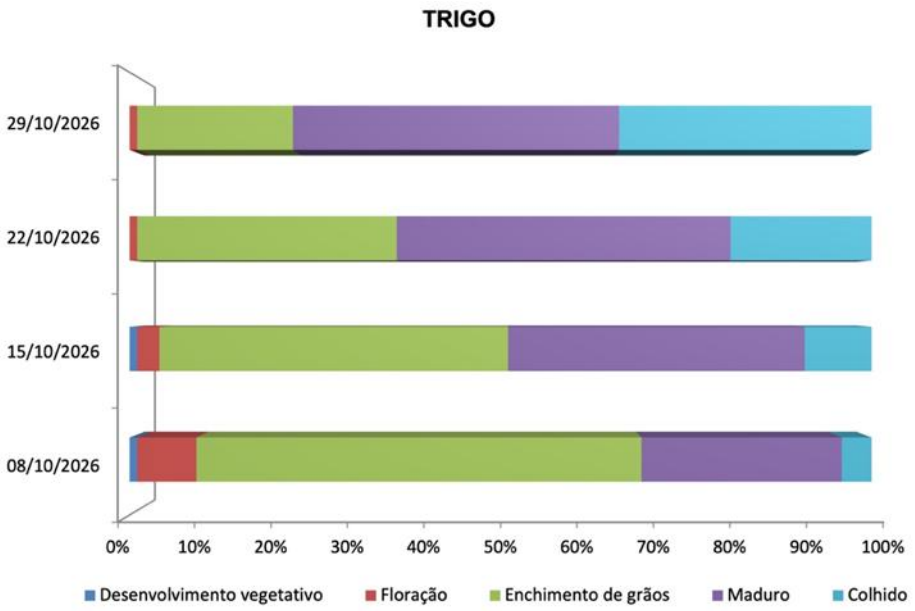

Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo no estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2026.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

Ao longo do mês, a colheita da **aveia-branca** avançou de 17% para 51% das áreas implantadas. Em cerca de 39% das áreas, as plantas estavam na etapa fenológica de maturação. O padrão produtivo e a qualidade dos grãos continuaram variáveis em função da época de semeadura, do nível de manejo e das condições meteorológicas. As lavouras semeadas no período recomendado, conduzidas

adequadamente e sem danos por vento, granizo ou excesso de chuvas apresentaram resultados satisfatórios (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A colheita da **canola** atingiu 65% da área cultivada e em 31% da área as plantas se encontravam em maturação. O avanço da colheita foi interrompido por períodos de chuvas. Nas áreas colhidas, as produtividades foram variáveis devido às condições meteorológicas e época de semeadura. Em algumas regiões, as lavouras implantadas tardiamente apresentaram produtividade superior às precoces, refletindo o efeito do excesso hídrico e da restrição de radiação solar nos estádios reprodutivos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A colheita da **carinata** chegou a 20% da área cultivada e 75% das lavouras se encontravam em maturação. O andamento da colheita seguiu sendo condicionado à elevada umidade da massa de grãos e à recorrência de chuvas, que dificultaram a uniformização da maturação dos grãos e a entrada das colhedoras nas áreas (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Nas lavouras de **cevada**, 15% da área cultivada permanecia em etapa vegetativa e de florescimento, 35% em enchimento de grãos, 40% em maturação e 10% colhidas. Os rendimentos das áreas colhidas evidenciaram as dificuldades de enquadramento de grande parte da produção de grãos aos padrões exigidos pela indústria cervejeira. Entre os principais problemas relatados estavam germinação abaixo do desejado e teor elevado de micotoxinas, que limitam o aproveitamento industrial. Quase a totalidade da produção colhida está sendo destinada à alimentação animal (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Em síntese, as principais culturas de inverno no Rio Grande do Sul avançaram para conclusão do ciclo em outubro, com predominância de lavouras em maturação e colheita, embora com algumas áreas onde as plantas se encontravam em estádios reprodutivos. Os rendimentos foram variáveis, dada a época de semeadura, manejo adotado e pelas condições meteorológicas ocorridas ao longo do ciclo. O excesso de chuvas, a elevada umidade do ar e a baixa disponibilidade de radiação solar, associados a eventos de geada, granizo e ventos fortes, comprometeram o potencial produtivo e a qualidade dos grãos em parte das lavouras, com reflexos na classificação comercial do trigo e no aproveitamento industrial da cevada. Apesar dos resultados satisfatórios em áreas menos afetadas, a recorrência de chuvas dificultou as operações de colheita, e a evolução das condições meteorológicas permanece

determinante para o encerramento da safra e a preservação da qualidade da produção.

A precipitação elevada representa um importante fator de risco para a produção, a qualidade e a colheita das culturas de inverno no Rio Grande do Sul, especialmente quando coincide com os períodos de floração, enchimento de grãos e maturação. Em anos de El Niño, as alterações na circulação atmosférica favorecem a ocorrência de chuvas acima da média na Região Sul, particularmente na primavera, ampliando a exposição das lavouras ao excesso hídrico e à persistência de condições de elevada umidade. Segundo a EMBRAPA (2026a), esse cenário pode ser acompanhado por maior nebulosidade e restrição de radiação solar, com consequências para o desenvolvimento das plantas e a realização das operações agrícolas. Entretanto, os impactos não são uniformes, pois dependem da distribuição e da intensidade das chuvas, do estádio de desenvolvimento das culturas, das características do solo, das cultivares e do manejo adotado. Dessa forma, o El Niño deve ser compreendido como um dos fatores que define os riscos associado à atividade agrícola, porém não como causa exclusiva das perdas observadas nas lavouras.

Quanto à produção, o excesso de água no solo pode reduzir a disponibilidade de oxigênio para as raízes, prejudicando o funcionamento do sistema radicular e a absorção de água e nutrientes. Paralelamente, a menor disponibilidade de radiação solar, com períodos prolongados de nebulosidade, limita a atividade fotossintética e pode comprometer a formação e o enchimento dos grãos. Nas culturas de trigo, cevada, aveia-branca e canola, a ocorrência dessas condições nos estádios reprodutivos pode reduzir o potencial produtivo, embora a magnitude das perdas varie entre espécies, regiões e épocas de semeadura. Para o trigo, Guarienti *et al.* (2005), em estudo conduzido com dados de experimentos no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, verificaram efeitos negativos da precipitação pluvial e do excesso hídrico do solo sobre o rendimento de grãos, o peso de mil grãos e o peso do hectolitro. Esses resultados evidenciam que os prejuízos associados às chuvas excessivas podem atingir tanto a quantidade produzida quanto as características físicas dos grãos.

Em relação à qualidade, a elevada umidade do ar e o molhamento prolongado das plantas favorecem doenças fúngicas, enquanto as chuvas na maturação aumentam o risco de germinação pré-colheita e deterioração dos grãos. No trigo,

esses processos podem comprometer a classificação comercial e a aptidão tecnológica do produto. Na cevada, a preservação da qualidade é particularmente importante para o aproveitamento na indústria de malteação, que depende de requisitos específicos de germinação e sanidade dos grãos. Além disso, a ocorrência de giberela pode provocar perdas de rendimento e contaminação por micotoxinas. Lima, Vilarinho e Clebsch (2024) demonstram que a produção dessas substâncias em cevada pode ocorrer tanto em ambientes favoráveis quanto desfavoráveis à epidemia da doença, reforçando que a avaliação da qualidade dos lotes não deve se restringir às condições meteorológicas ou à intensidade aparente dos sintomas.

Na colheita, a recorrência de precipitações pluviais reduz as janelas disponíveis para as operações mecanizadas, mantém elevada a umidade dos grãos e dificulta o trânsito das máquinas em solos encharcados. O atraso na retirada da produção do campo prolonga a exposição das lavouras maduras às intempéries, aumentando o risco de perdas e de comprometimento da qualidade, além de ampliar a necessidade de secagem. Assim, os efeitos da precipitação elevada, em um contexto de El Niño, podem se acumular ao longo do ciclo: inicialmente, pela limitação do crescimento e da formação dos grãos; posteriormente, pela maior pressão de doenças e deterioração do produto; e, ao final, pelas dificuldades de colheita. Nesse cenário, o acompanhamento das condições meteorológicas, o planejamento das operações e a avaliação da qualidade dos lotes são fundamentais para reduzir os riscos e preservar o aproveitamento da produção das culturas de inverno no Rio Grande do Sul.

3.2 Culturas de verão

O período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para semeadura da **soja** no estado iniciou em 01/10. No final do mês, a semeadura alcançou 10% da área projetada, com maior avanço na porção Oeste. O avanço do plantio foi irregular, havendo desde áreas próximas a conclusão da semeadura do cedo, até outras onde a semeadura não ocorreu em função da elevada umidade do solo. Apesar da lentidão inicial de implantação, as lavouras implantadas apresentaram emergência satisfatória e estandes uniformes. Em áreas semeadas antecipadamente, houve prejuízo à emergência após as precipitações pluviais de maior volume, embora os estandes ainda estivessem, de modo geral, satisfatórios. O monitoramento de

esporos de ferrugem-asiática detectou presença em plantas de soja guaxa em diferentes pontos do estado (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A semeadura do **milho** avançou de 54% para 80% da área prevista ao longo do mês, mantendo ritmo diferenciado entre regiões em função, principalmente, das condições de umidade do solo e das temperaturas do ar. Nas lavouras implantadas, as plantas se encontravam em desenvolvimento vegetativo (95%) e florescimento (5%). O excesso de precipitação pluvial, associado às baixas temperaturas do ar e à reduzida luminosidade/radiação solar, diminuiu o crescimento inicial das plantas e comprometeu a eficiência da adubação nitrogenada em algumas lavouras. Houve relatos de falhas de estande e necessidade de replantios pontuais. A ocorrência de granizo no final de setembro provocou falhas de estande e danos foliares em algumas regiões e comprometimento irreversível do potencial produtivo nos talhões mais danificados (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A implantação da cultura do **arroz irrigado** estava próxima da metade da área estimada. O avanço ocorreu de forma lenta e desigual, condicionada principalmente pela redução de umidade dos solos e pela recuperação das condições de tráfego das máquinas. Houve avanço mais expressivo da semeadura no Sudoeste e implantação mais lenta das lavouras no Centro Oeste do estado. A recorrência de chuvas e o encharcamento dos solos restringiram o plantio, provocando atrasos em relação ao calendário de semeadura. Nas áreas já implantadas, as baixas temperaturas do ar e a reduzida luminosidade retardaram o desenvolvimento vegetativo, com registros de amarelecimento das plantas e falhas de estande. Em parte das lavouras, a população de plantas estabelecida ficou abaixo do ideal, havendo necessidade de replantio. A recuperação dos níveis de água em barragens e mananciais favoreceu a disponibilidade hídrica para a safra, embora a continuidade das operações esteja condicionada à redução da umidade do solo (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A semeadura do **feijão 1ª safra** alcançou 40% da área estimada, com diferenças regionais relacionadas ao calendário de cultivo. Nas áreas em que predomina a primeira época de semeadura, a semeadura estava próxima da conclusão. Já parte expressiva da área cultivada no estado (45%) será implantada a partir de janeiro, nos Campos de Cima da Serra, onde se concentra o cultivo de safra única. As lavouras já estabelecidas apresentaram desenvolvimento vegetativo lento

em função das baixas temperaturas do ar, sobretudo durante a noite, mas sem comprometimento generalizado do crescimento inicial. Em algumas áreas, as plantas apresentaram entrenós curtos, caules mais espessos e folhas bem desenvolvidas. Iniciou a etapa de florescimento das plantas nas lavouras semeadas precocemente (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Em síntese, as culturas de verão no Rio Grande do Sul apresentaram implantação e desenvolvimento inicial heterogêneos, condicionados pela recorrência de chuvas, pela elevada umidade do solo, pelas baixas temperaturas do ar e pela reduzida disponibilidade de radiação solar. A soja encontrava-se no início da semeadura, com emergência e estandes geralmente satisfatórios, apesar de prejuízos localizados após chuvas de volume expressivo. No milho e no arroz, as condições meteorológicas limitaram o avanço das operações e retardaram o crescimento das plantas, com falhas de estande e necessidade de replantios em algumas lavouras; no milho, os danos por granizo também comprometeram o potencial produtivo de talhões mais atingidos. O feijão da primeira safra apresentou ritmo de implantação distinto conforme o calendário regional, com desenvolvimento vegetativo lento, mas sem comprometimento generalizado do crescimento inicial. Embora as chuvas tenham favorecido a recuperação das reservas hídricas para a safra de arroz, o excesso de umidade permanece como entrave à semeadura e ao trânsito de máquinas. Assim, a continuidade da implantação e o estabelecimento das lavouras seguem dependentes da evolução das condições meteorológicas, ainda sem elementos suficientes para definir os resultados produtivos da safra.

Nas culturas de verão no Rio Grande do Sul, a maior disponibilidade hídrica associada ao El Niño pode reduzir limitações por estiagem, mas chuvas excessivas dificultam a semeadura e favorecem o encharcamento. Os efeitos dependem da distribuição das precipitações, da drenagem, do manejo e do estádio das plantas. A EMBRAPA (2026b) recomenda observar os períodos indicados pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), escalonar a implantação e manter o monitoramento fitossanitário.

Na soja, o excesso de água reduz a oxigenação das raízes, podendo comprometer o crescimento e a formação de estandes uniformes, sobretudo em solos com drenagem deficiente (EMBRAPA, 2026a). A disponibilidade hídrica sem

encharcamento favorece o desenvolvimento, enquanto alterações no regime de chuvas exigem atenção à ocorrência de pragas e doenças (EMBRAPA, 2026b).

No milho, o planejamento da semeadura conforme o ZARC e o escalonamento da implantação ajudam a reduzir a exposição à falta ou ao excesso de chuva (EMBRAPA, 2026b). O encharcamento limita a oxigenação das raízes e o trânsito de máquinas, enquanto dias nublados reduzem a fotossíntese e podem prejudicar as etapas reprodutivas (EMBRAPA, 2026a). No arroz irrigado, as chuvas repõem as reservas hídricas, mas podem atrasar a semeadura. A época de implantação e o ciclo da cultivar devem favorecer a coincidência do estádio reprodutivo com o período de maior radiação solar no Estado, entre dezembro e fevereiro. Assim, atrasos podem expor essa fase a menor luminosidade, apesar da disponibilidade de água para irrigação (IRGA, 2026).

No feijão, umidade e aeração adequadas do solo favorecem a germinação, o enraizamento e o crescimento inicial (Silva, 2025), condições de chuvas frequentes podem comprometer em áreas com drenagem limitada. A avaliação também deve considerar o calendário regional e as baixas temperaturas observadas. Portanto, o El Niño modifica os riscos para as quatro culturas, mas seus efeitos dependem da interação entre água, temperatura do ar, radiação solar e manejo.

3.3 Segunda Estimativa da Safra de Inverno 2026

A Emater/RS-Ascar lançou em 22/10/2026 a segunda estimativa da safra de inverno de 2026 no Rio Grande do Sul, (EMATER, 2026) (Figura 5; Tabela 3), com dados de área estimada, produção e produtividade o trigo, aveia-branca, canola, carinata e cevada, e variações em relação à safra anterior (inverno 2025). Ressalta-se que as produtividades iniciais, são baseadas na tendência referente às produtividades médias municipais registradas ao longo dos últimos 10 anos (EMATER, 2026). A segunda estimativa para a safra de inverno 2026 apresenta resultados distintos entre as culturas analisadas.

A segunda estimativa da safra de inverno de 2026 indica uma produção conjunta de 3,57 milhões de toneladas de trigo, aveia-branca, cevada e canola, representando uma redução de 25,53% em relação à safra de 2025. A área destinada às quatro culturas soma 1,55 milhão de hectares, recuo de 12,37%. O cenário

combina diminuição da área e da produtividade em três culturas, enquanto a canola se destaca pela forte expansão da superfície cultivada.

O trigo, que permanece como a principal cultura em volume produzido, apresenta uma estimativa de 2.161.922 toneladas, queda de 37,48% frente a 2025. A área diminui 34,56%, para 763.121 hectares, enquanto a produtividade estimada passa de 2.968 para 2.833 kg/ha, redução de 4,55%. Esses números indicam que a retração da área é o principal componente da queda na produção de trigo.

Para a aveia-branca, a produção prevista é de 832.848 toneladas, redução de 10,99% em comparação com a safra anterior. A área apresenta uma diminuição mais moderada, de 2,67%, totalizando 382.637 hectares. Já a produtividade estimada cai 10,74%, para 2.137 kg/ha, evidenciando a importância da redução do rendimento no resultado da cultura.

A cevada apresenta a maior queda percentual de produção entre as quatro culturas: 42,00%, com previsão de 67.242 toneladas. A área estimada é de 21.591 hectares, recuo de 32,55%, e a produtividade alcança 3.114 kg/ha, redução de 14,03% em relação a 2025.

Em sentido contrário, a canola registra crescimento expressivo. Sua área aumenta 117,83%, atingindo 379.887 hectares, e a produção estimada chega a 508.863 toneladas, avanço de 78,25%. Apesar dessa expansão, a produtividade diminui 18,94%, para 1.340 kg/ha. Assim, o aumento da produção decorre da ampliação da área, que mais do que compensa a redução do rendimento.

Na comparação com a primeira estimativa de 2026, a produção conjunta foi revisada para baixo em 4,35%. A canola e a aveia-branca tiveram reduções de 11,03% e 7,48%, respectivamente, enquanto o trigo apresentou ajuste negativo de 1,71%. A cevada foi a única cultura com revisão positiva de produção, de 9,57%.

Em síntese, a expansão da canola não é suficiente para compensar as perdas das demais culturas, sobretudo do trigo, resultando em uma perspectiva de menor produção conjunta na safra de inverno de 2026.

Comunicado Agrometeorológico Outubro 2026

Tabela 3. Valores de área (ha), produção (ton) e produtividade (Kg/ha) da safra de inverno 2025, 1ª e 2ª estimativa Safra 2026.

Cultura	Safra/Estimativa	Área (ha)	Produtividade (Kg/ha)	Produção (Ton)
Trigo	2ª. Estimativa Safra 2026	763.121	2.833	2.161.922
	1ª. Estimativa Safra 2026	814.220	2.701	2.199.554
	Safra 2025	1.166.163	2.968	3.458.083
Aveia-Branca	2ª. Estimativa Safra 2026	382.637	2.137	832.848
	1ª. Estimativa Safra 2026	387.697	2.322	900.221
	Safra 2025	393.135	2.394	935.664
Cevada	2ª. Estimativa Safra 2026	21.591	3.114	67.242
	1ª. Estimativa Safra 2026	20.320	3.020	61.369
	Safra 2025	32.010	3.622	115.935
Canola	2ª. Estimativa Safra 2026	379.887	1.340	508.863
	1ª. Estimativa Safra 2026	353.397	1.619	571.975
	Safra 2025	174.394	1.653	285.481

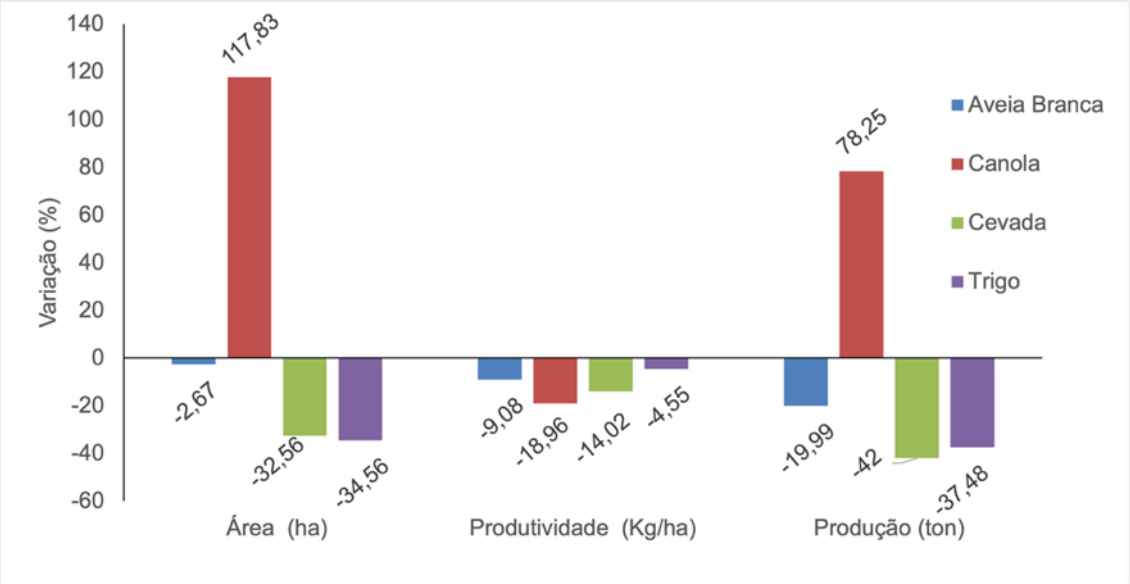

Figura 5. Variação percentual (Safra 2025 – Safra 2026) da área, da produção e da produtividade das culturas de inverno (aveia branca, canola, cevada e trigo), safra 2026.

Fonte: Emater/RS-Ascar

3.4 Fruticultura

Em outubro, o desenvolvimento das plantas em áreas de produção de frutos no Estado foi negativamente afetado pelas condições meteorológicas que predominaram como precipitações pluviais intensas, elevada nebulosidade, menor disponibilidade de radiação solar e consequente redução da insolação, além de umidade relativa do ar elevada e ocorrência de ventos intensos e queda de granizo, que causaram danos diversos às frutíferas. O final de setembro e início de outubro foi marcado pela ocorrência localizada de precipitações pluviais intensas acompanhadas de queda de granizo, as quais causaram danos pontuais em **videiras, figueiras, pessegueiros e ameixeiras**. As videiras atingidas por granizo apresentaram desfolhamento, lesões nas inflorescências e quebra de ramos (Informativo..., 2026a, 2026b). Além disso, danos decorrentes de eventos anteriores de geada também passaram a ser observados e quantificados, como em áreas de produção de **uva, melão e melancia** (Informativo..., 2026a). Na metade do mês, ventos fortes atingiram vinhedos em Santana do Livramento, exigindo controle de doenças fúngicas que tendem a ocorrer

nas lesões mecânicas das plantas causadas por ventos e granizo (Informativo..., 2026c).

Também deve ser destacado que precipitações pluviais intensas, especialmente quando ocorrem em áreas (vinhedos, pomares) nas quais o solo encontra-se descoberto, tendem a provocar perdas de solo e de nutrientes (Informativo..., 2026a).

Na regional Emater/RS-Ascar Pelotas, as condições meteorológicas do inverno (umidade relativa do ar elevada, menor disponibilidade de radiação solar durante a floração e início da brotação), somadas aos eventos de granizo e ventos fortes, causaram perdas nos pomares de **pessegueiros**, de modo que é esperada redução da produtividade nesta safra, além de danos estruturais às plantas que, possivelmente, terão reflexos nas próximas. Além disso, os ferimentos em frutos e estruturas vegetativas causados pelo granizo propiciaram ambiente favorável à infecção e à disseminação de patógenos, em especial aos associados à antracnose e à podridão-parda (Informativo..., 2026a, 2026b).

Em decorrência dos elevados volumes de precipitação e da restrição de radiação solar houve queda de frutos de **citros** (Informativo..., 2026b), menor pegamento de frutos e redução do potencial produtivo da safra de **mangas** (Informativo..., 2026d). Ainda no que compete às frutíferas de clima tropical, o excesso de umidade no solo, os ventos frequentes e a baixa disponibilidade de radiação solar limitaram o estabelecimento e o crescimento vegetativo das plantas em áreas produtoras de melancias (Informativo..., 2026d).

É importante destacar que precipitações pluviais acima da média caracterizam anos de ocorrência do fenômeno El Niño no Estado, especialmente na primavera e início do verão, o que traz desafios à fruticultura. Embora as questões relacionadas à deficiência hídrica não sejam, de fato, problemas à produção em anos de El Niño, o aumento da precipitação pluvial, que pode ser caracterizado tanto pelos maiores totais mensais quanto pela ocorrência de eventos intensos (elevados volumes de chuva em poucos dias) e/ou de pelas chuva frequentes (muitos dias de chuva) podem impactar negativamente o crescimento e desenvolvimento das plantas e/ou a formação de frutos com qualidade.

Além da chuva em si, anos de El Niño são caracterizados pelo aumento da nebulosidade, conforme demonstrado por Custódio (2012) que, utilizando o Índice de

Nebulosidade Diurna (IND), afirmou que, no caso de evento El Niño o IND foi superior ao de anos neutros em 9 meses na análise mensal estadual. O período de outubro a dezembro, principalmente o bimestre outubro-novembro, é quando ocorreram as maiores diferenças entre o IND de anos de El Niño e de La Niña, de modo que esse é o período de maior impacto dos eventos El Niño/La Niña sobre o IND no Rio Grande do Sul (Custódio, 2012), concordando com os resultados determinados sobre a precipitação pluvial, número de dias com precipitação pluvial e temperatura média mínima (Fontana e Berlato, 1997; Puchalski, 2000; Fontana e Almeida, 2002; Lopes e Berlato, 2003). O aumento da nebulosidade implica em redução da disponibilidade de radiação solar e consequente menor número de horas de sol (insolação). Para as plantas, tal condição pode afetar o potencial produtivo pela redução da atividade fotossintética, além de comprometer o acúmulo de açúcares e a pigmentação dos frutos.

3.5 Pastagens e Produção Animal

Em outubro, as **pastagens nativas de verão** se encontravam em emergência. O campo nativo apresentou melhora gradativa na qualidade e na disponibilidade de forragem, favorecido pela manutenção da umidade dos solos e aumento das temperaturas do ar. Entretanto, o crescimento das espécies forrageiras ainda sofreu limitações em função dos períodos prolongados de nebulosidade, que reduziram o acúmulo de biomassa e restringiram a capacidade de suporte das áreas pastejadas (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

O cenário das **pastagens cultivadas** foi de transição entre o final do ciclo das espécies de inverno e a implantação e rebrota das forrageiras de verão. Temperaturas do ar baixas, pouca luminosidade e excesso de umidade em algumas regiões dificultaram a semeadura e limitaram o crescimento das plantas. Em outras localidades, os dias ensolarados favoreceram a rebrota e o aumento da oferta de forragem. Também houve avanço da adubação das pastagens perenes e da produção de forragem conservada (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Na implantação das **pastagens de verão** houve atraso na emergência e apodrecimento de sementes no solo. Em áreas que já estavam com plantas germinadas e em crescimento vegetativo, o desenvolvimento foi satisfatório, apesar do

formato mais alongado e estreito das folhas. Já as pastagens cultivadas perenes de verão apresentaram boa emissão de brotações e rápido crescimento, permitindo a realização dos primeiros pastejos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d). A semeadura de milho destinado à produção de silagem atingiu aproximadamente 60% da área estimada, com implantação mais escalonada em relação ao milho destinado à produção de grãos. As lavouras apresentaram boas condições gerais de desenvolvimento, com predomínio de plantas em crescimento vegetativo. Contudo, as baixas temperaturas do ar podem ter limitado o crescimento inicial. Nas áreas entre V4 e V7, avançaram os tratos culturais, especialmente a adubação nitrogenada em cobertura (Informativo..., 2026d).

Na **bovinocultura de corte** a condição corporal dos rebanhos apresentou melhora devido ao aumento da oferta de forragem, embora as baixas temperaturas do ar, a nebulosidade e o excesso de umidade tenham limitado a recuperação das pastagens em algumas áreas. Em Santa Margarida do Sul, o azevém manteve qualidade e capacidade de suporte, favorecendo a terminação dos animais. As chuvas também provocam encharcamento e formação de lama, dificultando a mobilidade dos bovinos e exigindo ajustes de lotação para preservar as pastagens. O período de parição demandou monitoramento e cuidados com os recém-nascidos, enquanto avançaram os preparativos para a estação reprodutiva, incluindo avaliação dos touros e inseminação artificial em tempo fixo (IATF) (Informativo..., 2026d). O tempo chuvoso demandou atenção adicional com os recém-nascidos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A **bovinocultura de leite** enfrentou desafios relacionados à transição das pastagens de inverno para as de verão, mantendo a necessidade de suplementação com silagem e concentrados, o que elevou os custos de produção. As chuvas frequentes e a umidade excessiva dificultaram o manejo, a implantação de pastagens e o controle sanitário, especialmente da mastite. Também persistiram as dificuldades logísticas e os prejuízos decorrentes de interrupções no fornecimento de energia elétrica decorrentes dos eventos climáticos adversos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Em síntese, a transição das pastagens de inverno para as de verão apresentou recuperação gradual da oferta de forragem, favorecendo a condição corporal dos bovinos de corte, embora as baixas temperaturas, a nebulosidade e o excesso de

umidade tenham limitado o crescimento das plantas e dificultado o manejo dos rebanhos. Na atividade leiteira, permaneceu a necessidade de suplementação e os desafios sanitários e logísticos. Conforme a EMBRAPA (2024), a capacidade de suporte das pastagens varia de acordo com as condições de clima e solo e a produção de forragem, sendo importante adequar a lotação à disponibilidade de alimento ao longo do ano. Esse fundamento reforça a necessidade de integrar o planejamento alimentar, os ajustes de lotação e os cuidados sanitários e reprodutivos para preservar as pastagens e sustentar a produção animal durante a transição estacional.

5 OCORRENCIAS DE GRANIZO

O granizo, uma forma de precipitação composta por gelo sólido presente dentro das correntes ascendentes de tempestades, normalmente é formado no interior das nuvens altas, as “cumulonimbus”. O granizo apresenta formato variável e tamanho que pode variar entre 0,5 cm e 11 cm de diâmetro em média. A ocorrência de granizo pode causar danos em lavouras e pomares, além de casas e automóveis, humanos e animais.

Em **outubro de 2026**, o Rio Grande do Sul registrou múltiplos episódios de queda de granizo associados a tempestades severas, vendavais e chuvas intensas em diversas regiões do estado, com registros de alerta dos órgãos oficiais (RIO GRANDE DO SUL, 2026). Segundo análises, o contexto climático dos eventos de outubro é sequência de um padrão atmosférico instável estabelecido no inverno e início da primavera (que já havia provocado tempestades e granizo em agosto e setembro).

Principais registros e alertas em outubro de 2026:

- **3 de outubro (Região das Missões).** Fortes tempestades acompanhadas de intensa precipitação de granizo atingiram municípios da região, com destaque para Porto Xavier e Garruchos (SUL21, 2026).
- **8 a 13 de outubro (Instabilidade generalizada).** A atuação de frentes instáveis levou o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) a emitir sucessivos avisos de tempestades com queda de granizo, rajadas de vento superiores a 70 km/h e altos volumes de chuva em grande parte do território gaúcho, especialmente nas regiões Oeste, Missões e Noroeste (JORNAL DO COMÉRCIO, 2026).

- **15 de outubro (Vale do Rio Pardo / Região Central).** Houve registro de queda de granizo na rodovia RS-471, nas proximidades de Pântano Grande.
- **21 a 24 de outubro (Fronteira Oeste, Norte e Noroeste).** Segundo balanços e alertas do Centro de Monitoramento da Defesa Civil do RS, uma nova onda de temporais severos atingiu o estado:
    - No dia **21 de outubro**, **Alegrete** e **São Borja** registraram queda de granizo pela manhã, sem relato imediato de danos graves.
    - Entre os dias **22 e 24 de outubro**, a condição de alerta para tempestades com granizo e alto risco de destelhamento se estendeu para as Missões, Noroeste, Norte, Campanha, Centro, Vales e Serra, incluindo aviso específico emitido pela Defesa Civil Estadual para as proximidades de Planalto no dia 24.

Impactos e Situação de Emergência

- **Reconhecimento federal.** Em 22 de outubro de 2026, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil reconheceu situação de emergência em municípios gaúchos afetados pelos eventos climáticos severos registrados entre o fim de setembro e outubro (como Alto Alegre, Bom Jesus, Formigueiro e Veranópolis), além de reconhecimentos posteriores para cidades atingidas por vendavais no mês, como Caibaté e Sentinela do Sul (AGÊNCIA BRASIL, 2026).
- **Setor agrícola.** As tempestades com granizo e ventos fortes provocadas pelas instabilidades de primavera também resultaram em perdas pontuais em lavouras (como o milho) na metade norte do estado.

REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL. Chuvas: Defesa Civil decreta situação de emergência em cidades do Sul. 22 out. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2026-10/chuvas-defesa-civil-decreta-situacao-de-emergencia-em-cidades-do-sul Acesso em: 12 nov. 2026.

BOLETIM CLIMÁTICO DA REGIÃO SUL DO BRASIL. Porto Alegre: NOTOS Laboratório de Climatologia, UFRGS: INCT da Criosfera: Centro Polar e Climático, outubro, 2026.

CUSTÓDIO, M. de S. Índice de nebulosidade do estado do Rio Grande do Sul: climatologia e impactos do El Niño Oscilação Sul. **Ciência e Natura**, Santa Maria v.38 n.1, 2016, Jan.- Abr. p. 382 – 392.

EMATER/RS-ASCAR. Estimativa Inicial da Safra de Inverno 2026. Porto Alegre: Emater/RS Ascar, Junho 2026. Disponível https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_02092025.pdf. Acesso em: 10 nov. 2026.

EMATER/RS-ASCAR. Segunda estimativa da Safra de Inverno 2026. Porto Alegre: Emater/RS Ascar, Setembro 2026a. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_10032026.pdf Acesso em: 10 nov. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Ações para mitigação dos efeitos do El Niño 2026/2027 na agricultura do Sul do Brasil. **Nota técnica**. Plataforma Colaborativa para Mitigação de Efeitos Climáticos Adversos na Agropecuária da Região Sul do Brasil. 2026a. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/d/clima-temperado/nt-el-nino_embrapa-2026_27-pdf Acesso em: 10 nov. 2026

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Manejo adequado pode reduzir impactos do El Niño sobre a soja na safra 2026/2027. NOTÍCIAS EMBRAPA, 18 ago. 2026b. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/146617277/manejo-adequado-pode-reduzir-impactos-do-el-nino-sobre-a-soja-na-safra-20262027 Acesso em: 10 nov. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Protocolo permite estimar produtividade e melhorar desempenho de pastagens. 2024. NOTÍCIAS EMBRAPA. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/91108157/protocolo-permite-estimar-produtividade-e-melhorar-desempenho-de-pastagens Acesso em: 10 nov. 2026.

FONTANA, D. C., BERLATO, M. A. Influência do El Niño Oscilação Sul sobre a precipitação pluvial no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v.5, n.1, p.127-132. 1997.

FONTANA, D.C., ALMEIDA, T.S. Climatologia do número de dias com precipitação pluvial no Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v.10, n.1, p.135-145. 2002.

GUARIENTI, E. M. *et al*. Efeitos da precipitação pluvial, da umidade relativa do ar e de excesso e déficit hídrico do solo no peso do hectolitro, no peso de mil grãos e no rendimento de grãos de trigo. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 25, n. 3, p. 412–418, 2005.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1940, 08 outubro 2026a. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_08102026.pdf. Acesso em: 09 nov. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1941, 15 outubro 2026b. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_15102026.pdf. Acesso em: 09 nov. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1942, 22 outubro 2026c. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_22102026pdf. Acesso em: 09 nov. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1943, 29 outubro 2026d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_29102026pdf. Acesso em: 09 nov. 2026.

INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ – IRGA. El Niño entra na categoria muito forte. 29 out. 2026. Disponível em: https://irga.rs.gov.br/el-nino-entra-na-categoria-muito-forte Acesso em: 12 nov. 2026.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Rio Grande do Sul segue com chuva forte e previsão de queda de granizo**. 08 out. 2026 Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/geral/2026/10/1266245-rio-grande-do-sul-segue-com-chuva-forte-e-previsao-de-queda-de-granizo.html Acesso em: 12 nov. 2026.

LIMA, M. I. P. M.; VILARINHO, A. A.; CLEBSCH, C. C. Micotoxinas em grãos de cevada produzidos em ambiente favorável ou desfavorável à ocorrência de giberela. Passo Fundo: EMBRAPA TRIGO, 2024. 6 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 119).

LOPES, F., BERLATO, M.A. Relações entre a temperatura da superfície do mar na Índice de região do niño 3.4 e a temperatura média mínima do estado do rio Grande do Sul. 2003. *In*: Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, 13, 2003, Santa Maria, RS. **Anais...** XIII Congresso Brasileiro de Agrometeorologia. Brasília: SBMET, p961 CD-ROM.

PUCHALSKI, L. A. Efeitos associados ao El Niño e La Niña na temperatura média, precipitação pluvial e déficit hídrico no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 83f. **Dissertação** (Mestrado em Fitotecnia, Área de concentração em agrometeorologia) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil. Defesa Civil alerta: condição de alerta para tempestades com granizo e vento que atuam nas proximidades de Planalto. Porto Alegre: Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, 24 out. 2026. Disponível em: https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-alerta-condicao-de-alerta-para-tempestades-com-granizo-e-vento-que-atuam-nas-proximidades-de-planalto. Acesso em: 17 nov. 2026.

SILVA, J. G. da. Preparo do solo. Agência de Informação Tecnológica: Feijão. EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO. 2025. Disponível em: https://www.embrapa.br/web/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/feijao/producao/preparo-do-solo Acesso em: 10 nov. 2026.

SUL21. Temporal no RS atinge mais de 13 mil pessoas e gera alerta para risco de inundação do Guaíba nas Ilhas. 04 out. 2026. Disponível em: https://sul21.com.br/geral-1/2026/10/temporal-no-rs-atinge-mais-de-13-mil-pessoas-e-gera-alerta-para-risco-de-inundacao-nas-ilhas-do-guaiba/ Acesso em: 12 nov. 2026.

DDPA
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa